

A Escrita do Jovem Usuário de Internet em Contextos com Motivação Oral: Comparação com a Formação Histórica das Línguas Românicas e dos Crioulos de Base Româica

Evandro Landulfo Teixeira Paradela Cunha
Bruno Neves Rati de Melo Rocha*

Resumo

A popularização da internet, principalmente entre os usuários mais jovens, tem proporcionado o desenvolvimento de uma escrita que vem sendo chamada de *internetês* ou *netspeak*. Essa escrita, comum em ambientes virtuais que possuem motivações orais (*chats*, sítios de relacionamento), é caracterizada pela tentativa de reprodução de fenômenos baseados na fala.

Há trabalhos acadêmicos que visam analisar, de diversas formas possíveis, a escrita do jovem usuário de internet. Este trabalho, porém, busca realizar tal análise comparando os dados coletados no sítio *Orkut* a fenômenos encontrados na formação das línguas românicas e dos crioulos de base româica.

Após a análise dos dados, pôde-se perceber que a hipótese de que há semelhanças entre as escolhas do jovem ao produzir textos nas condições citadas e os fenômenos que fizeram parte da formação das línguas românicas e dos crioulos é de fato sustentável. A análise comparativa permite concluir, portanto, que a variação na escrita dos jovens nos contextos em que há uma tendência a utilizar a linguagem baseada na oralidade segue padrões já conhecidos pela lingüística e mantém características comuns ao desenvolvimento das línguas. Isso parece provar que, embora seja alvo de inúmeras críticas, a escrita do jovem usuário de internet obedece aos mesmos padrões de variação

Trabalho apresentado ao VII Encontro de Lingüística de Corpus (ELC 2008), realizado na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de São José do Rio Preto.

* Estudantes de graduação em Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

daqueles encontrados em outros momentos e contextos de variação e mudança lingüística. Espera-se, assim, que este trabalho possa contribuir para enfraquecer o mito de que os adolescentes, após o advento da internet, estejam acabando com a língua portuguesa – como se esta não fosse uma realidade em constante mudança.

Palavras-chave: variação e mudança lingüística; língua portuguesa; internetês; *netspeak*.

Abstract

The popularization of the internet, mainly among the youngest users, has developed the *netspeak*, a new kind of writing which is common in websites with oral motivations, such as chats and online communities. Netspeak has many characteristics, and one of these is the attempt to reproduce phenomena based on speaking.

This paper aims to analyze the netspeak data collected in Orkut communities and to compare it to phenomena found in the formation of romance and creole languages.

The comparative analysis allows us to conclude that the variation phenomena found in the writing of Brazilian young internet users, in contexts with oral motivation, follow well known linguistic patterns, which seems to show that netspeak is not a cause of degradation of the Portuguese language, as some say, but it is only one more context of variation and language change.

Keywords: variation and language change; Portuguese language; netspeak.

Introdução

O acesso cada vez mais fácil do brasileiro à tecnologia - o que é resultado tanto da popularização dos equipamentos quanto dos vários programas governamentais de inclusão digital -, tem proporcionado uma relação nunca antes existente entre as camadas mais jovens da população e o texto escrito. Segundo dados do Ibope (Infonet, 2008), o número de usuários de internet no Brasil chegou, em 2008, à casa dos 40 milhões. Em 2007, o IBGE divulgou dados de 2005 sobre o acesso à internet no Brasil (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2007), os quais indicam que o uso da internet está difundido principalmente entre os mais jovens. Daqueles com idade entre 15 e 17 anos, 33,9% tiveram acesso à internet em 2005 - índice superior ao de todas as outras faixas etárias. Além disso, o crescimento de usuários com idade inferior a 24 anos é de elevados 53% anuais. Isso mostra como as crianças, os adolescentes e os adultos jovens formam uma importante parcela dos usuários de internet no Brasil.

A publicação do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2007) mostra ainda que os usuários mais jovens utilizam a internet principalmente para atividades ligadas ao aprendizado e educação, ao lazer e à comunicação. Entre essas últimas, está incluído o uso de programas de comunicação instantânea (como o *MSN Messenger*, *ICQ*, etc.) e o acesso a sítios de relacionamento (*Orkut*, *MySpace*, entre outros). Nesses ambientes, em que o foco dos usuários é a simulação de uma interação oral, desenvolve-se uma escrita com características especiais, o chamado *internetês* (Ribeiro, 2006) ou *netspeak* (Crystal, 2005), termos usados indistintamente neste trabalho. Verifica-se que a motivação oral presente nos textos produzidos pelos usuários nesses contextos gera a tentativa de reprodução de fenômenos lingüísticos baseados na oralidade, sendo "típico (...) que os

interlocutores se expressem da forma mais informal possível" e que "a língua escrita (...) se pareça bastante com a língua falada" (Ribeiro, 2006).¹ Crystal (2005) adiciona que o internetês, ou *netspeak*, não é apenas uma mistura entre a língua oral e a escrita, mas uma nova situação que, portanto, deve ser estudada como tal - o que é uma pretensão deste trabalho.

Levando-se em conta o contexto de disseminação do acesso à internet e o alcance e a relevância que o internetês possui, discussões acerca da natureza dessa escrita são cada vez mais freqüentes. Embora já existam pesquisas acadêmicas que tratem desse fenômeno sob uma perspectiva científica (Ribeiro, 2006; Soares, 2002; entre outros), o senso comum parece condená-lo como prática deturpadora da língua. As críticas de caráter preconceituoso são comuns entre professores - que costumam recriminar qualquer utilização do internetês, sem distinção de gênero textual (Ribeiro, 2006) -, gramáticos tradicionais, população em geral e, surpreendentemente ou não, próprios jovens usuários das ferramentas de comunicação, que muitas vezes consideram essa escrita estranha, menos correta e mais feia (Celere, 2005).

Contudo, Lausberg (1974) afirma que "[a]s mudanças lingüísticas não têm nada de estranho" e "representam no campo lingüístico a correspondência análoga das mudanças históricas em geral". A imutabilidade, por sua vez, "seria algo de desumano e, portanto, altamente estranho". Labov (1975, 1992, 2001, *apud* Cambraia e Cunha, 2008) demonstra que "a variação lingüística é constitutiva da linguagem humana e que essa variação se manifesta como uma heterogeneidade ordenada", cujo "comportamento é controlado por um conjunto de fatores de ordens diversas (estruturais e sociais)".

¹ Pois, como aponta Lausberg (1974), "a ortografia das línguas românicas escritas (...) não reflete inequivocadamente a pronúncia efectiva", o que parece gerar, no jovem usuário de internet, a necessidade de adaptação para que sua escrita se torne mais informal, assemelhando-se à fala.

Os objetivos deste trabalho versam na apresentação de alguns fenômenos de variação encontrados na escrita de jovens usuários de internet em contextos com motivação oral e na discussão desses fenômenos enquanto pertencentes a um quadro mais amplo de variação lingüística. Visto que o internetês tem sido fortemente estigmatizado por vários setores da sociedade, espera-se, com isso, contribuir para a desmistificação dessa escrita como deturpadora da língua. Para tanto, este artigo demonstrará como o *netspeak* brasileiro se enquadra no contexto de variação e mudança das línguas românicas, compartilhando características inclusive com os processos de pidginização e de crioulização com base romântica.

Metodologia

O presente trabalho foi composto pelas seguintes etapas: a) coleta de dados; b) identificação de fenômenos em discordância com a norma padrão do português brasileiro; c) identificação dos fenômenos com motivação oral; d) classificação dos fenômenos com motivação oral; e) comparação com fenômenos presentes nos processos de formação da escrita das línguas românicas e dos crioulos de base romântica.

Para a coleta dos dados, selecionou-se como fonte o sítio de relacionamentos *Orkut*, por uma série de motivos, a saber: é um ambiente com grande motivação oral, no qual os participantes tendem a reproduzir a própria fala ao enviar mensagens e participar de discussões; é altamente freqüentado por jovens de todas as idades; é relativamente democrático do ponto de vista sócio-econômico-cultural, pois abrange usuários de diversos estratos sociais e níveis de escolaridade; é popular em diversas regiões Brasil, tornando possível a análise com dados provenientes de vários dialetos.

Os dados foram obtidos nas ditas "comunidades" do sítio em questão. Essa escolha se deveu a dois motivos em particular: primeiramente, porque nelas se dá a interação pretendida, ou seja, aquela com motivação oral mais evidente, enquanto nos "perfis" (páginas pessoais) há prioritariamente textos de caráter monológico; em segundo lugar, nas comunidades é possível que se tenha um controle maior sobre a idade dos participantes², o que é fundamental para esta pesquisa.

As comunidades nas quais houve coleta de dados foram: *tenho15 ate 18 anos; Menores de Idade; SÓ os menores de idade.....; Tenho menos de 18 anos, e daí?; nascidos em 1992; Nascidos em 1990 e Nascidos em 1988.*

Em seguida, procedeu-se a identificação de fenômenos em discordância com a norma padrão do português brasileiro e, a partir desses, a dos fenômenos com motivação oral - o *corpus* desta pesquisa.

Foram considerados fenômenos sem motivação oral todas as abreviaturas (você > vc, porque > pq, mesmo > msm) e as realizações envolvendo diacríticos, tais como: supressão de acentos (jóia > joia), marcação das oxítonas com a inserção do grafema <h> (é > eh, só > soh) e diferentes maneiras de representação de sons nasais (não > naum / nom, passarão > passaraun). As abreviaturas não foram consideradas fenômenos com motivação oral pois não refletem nenhuma realização da fala, enquanto que os fenômenos envolvendo diacríticos, em geral, são remanescências de restrições passadas do próprio equipamento.

² A princípio, o *Orkut* foi desenvolvido para usuários com no mínimo dezoito anos de idade (Orkut, 2008). Entretanto, os títulos de algumas comunidades denunciam que há participantes menores de idade.

Os fenômenos com motivação oral, por sua vez, foram classificados de acordo com a literatura especializada (Lausberg, 1974; Carvalho e Nascimento, 1969; Coutinho, 2004).

Desse processo de catalogação das ocorrências, resultaram 278 casos de interesse.³

Em seguida, o *corpus* foi submetido à comparação com fenômenos presentes na formação da escrita das línguas românicas e dos crioulos de base romântica.

Resultados e discussão dos dados

A Tabela 1, abaixo, apresenta exemplos dos fenômenos encontrados no *corpus*, já classificados de acordo com a literatura específica, mostrando a variação do internetês em relação ao português padrão. A totalidade das ocorrências está em anexo.

Classificação do fenômeno	Exemplo
Aférese	<i>tao</i> (estão)
Síncope	<i>arrumanu</i> (arrumando)
Apócope	<i>começa</i> (começar)
Monotongação	<i>otros</i> (outros)
Ditongação	<i>boua</i> (boa)
Alçamento de vogal	<i>tenhu</i> (tenho)
Alteração na representação de fonemas	<i>fiko</i> (fico)
Combinação vocabular	<i>concerteza</i> (com certeza)

Tabela 1: exemplos de fenômenos motivados pela oralidade.

Analizando os dados, percebe-se que todos os fenômenos motivados pela oralidade encontrados correspondem a fenômenos existentes no processo de formação da escrita das línguas românicas, a partir do latim vulgar, e das línguas crioulas de base romântica, não tendo sido encontrado nenhum que represente uma variação exclusiva do internetês.

³ Cabe ressaltar que diversos vocábulos apresentam mais de um processo de variação, como é o caso de *makianu* (< maquiando), no qual há alteração na representação do fonema /k/ e representações escritas da síncope do fonema /d/ e do alçamento da vogal /o/, ambos presentes em falares do português brasileiro. Nesse caso, foram contabilizadas três ocorrências.

A Tabela 2 reproduz exemplos presentes na formação da escrita das línguas românicas e dos crioulos de base românica que se mostram correspondentes aos encontrados no internetês.

Fenômeno	Também presente em...	Exemplo
Aférese	Crioulo de Cabo Verde (Cardoso, 1990)	<i>ta faze</i> (estar a fazer); <i>nha</i> (minha)
	Latim > português	<i>episcopu-</i> > bispo
Síncope	Crioulo de Annobón (Guiné Equatorial) (Arend et al., 1995)	<i>paatu</i> (prato)
	Latim > português	<i>malu-</i> > mau
Apócope	Crioulo de Cabo Verde (Cardoso, 1990)	<i>ta faze</i> (estar a fazer); <i>bô</i> (você)
	Latim > italiano	<i>amat</i> > ama
Monotongação	Crioulo de Cabo Verde	<i>sodade</i> (saudade)
	Latim > sardo (Lausberg, 1974)	<i>tauru</i> > <i>taru</i>
Ditongação	Latim vulgar > português (Carvalho, 1969)	<i>area</i> > areia; <i>sto</i> > estou
Alçamento de vogal	Papiamento (Crioulo de Curação)	<i>tempu</i> (tempo); <i>awaseru</i> (aguaceiro); <i>tardi</i> (tarde)
	Latim > francês arcaico (Lausberg, 1974)	<i>fôrma</i> > furme
Alteração na representação de fonemas	Papiamento (Crioulo de Curação)	<i>nunka</i> (nunca); <i>seku</i> (seco)
	Crioulo de Annobón (Guiné Equatorial) (Arends et al., 1995)	<i>xama</i> (queimar [chama])
Combinação vocabular	Papiamento (Crioulo de Curação)	<i>anochi</i> (à noite); <i>atardi</i> (à tarde)

Tabela 2: alguns exemplos de fenômenos presentes também nos processos de formação das línguas românicas e das línguas crioulas de base românica.

Verificou-se ainda a ausência de padronização no uso das formas características do *netspeak*, de modo que há usuários que optam por variantes distintas do mesmo vocabulário (uso de *vo* *começa* (vou começar) e *vou colocar* na mesma frase; uso de *td* (tudo) e *tudu* na mesma frase; entre outros), o que indica uma alternância de formas variantes que é característica do processo de variação e mudança lingüística.

Considerações finais

Após a análise e a discussão dos dados encontrados, pode-se concluir que as variações morfológicas presentes no internetês motivado pela oralidade não são exclusivas dessa modalidade de escrita, pois refletem tipologias de variação presentes no processo de formação da escrita das línguas românicas e das línguas crioulas. Além disso, os dados do internetês evidenciam, por analogia, os processos de variação e mudança lingüística que constituíram o português brasileiro tal como é concebido pela gramática normativa.

Estendendo um conceito proveniente dos estudos Matteo Giulio Bartoli em geografia lingüística, pode-se ainda apontar a internet como um possível centro inovador da língua⁴, indicando que o *netspeak*, dependendo da autoridade que conseguir obter como variação do português, pode mostrar possíveis caminhos a serem seguidos pela escrita, ainda que, como bem aponta Lausberg (1974), não se possa "calcular de antemão o decurso da história".

Referências bibliográficas

ARENDS, Jacques, MUYSKEN, Pieter; SMITH, Norval. *Pidgins and Creoles: an introduction*. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995.

CAMBRAIA, César N.; CUNHA, Evandro L. T. P. et al. *Variação, mudança e estilística: demonstrativos*. 2008. Trabalho apresentado ao I Simpósio Mundial de Estudos da Língua Portuguesa, São Paulo, 2008.

CARDOSO, Eduardo A. *O crioulo da Ilha de S. Nicolau de Cabo Verde*. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa; Praia: Instituto Cabo-Verdiano do Livro, 1990.

CARVALHO, D. G.; NASCIMENTO, M. *Gramática histórica*. 3 ed. São Paulo: Ática, 1969.

⁴ "[A] inovação começará num ponto geográfico ('centro inovador') e espalhar-se-á dali, conforme a 'autoridade' daquele centro, ao resto da zona lingüística". (Lausberg, 1974)

CELERE, Solange. *Idioma em movimento*. In: Muito Mais, Campinas, n. 17, ano 2, 2005. Disponível em:
<<http://www.mmais.com.br/materia.cfm/idedicao/20/tb/noticias/id/602/ordem/1>> Acesso em: 22 jul. 2008.

COUTINHO, Ismael de L. *Pontos de gramática histórica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2004.

CRYSTAL, David. *A revolução da linguagem*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

INFONET. *Brasil tem mais de 40 milhões de usuários de internet*. Aracaju: 2008. Disponível em: <<http://www.infonet.com.br/noticias/ler.asp?id=75000&titulo=cidade>> Acesso em: 18 jul. 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Acesso à Internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2007. Disponível em:
<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/acessoainternet/internet.pdf>> Acesso em: 18 jul. 2008.

LAUSBERG, Heirich. *Lingüística Romântica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1974.

ORKUT. *Política: Estatuto da comunidade*. Disponível em:
<<http://help.orkut.com/bin/answer.py?answer=16198>> Acesso em: 26 set. 2008.

RIBEIRO, Tiago da S. *Internetês: Abreviaturas e outras estratégias de escrita*. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2006. 163pp. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Departamento de Letras, Centro de Teologia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

SOARES, Magda. *Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura*. In: Educação e Sociedade, Campinas, vol. 23, n. 81, pp. 143-160, 2002.

Anexo

Totalidade das ocorrências de fenômenos motivados pela oralidade (em parênteses, o número de ocorrências, quando houver mais de uma):

1) Metaplasmos por supressão:

1.1) Aférese: comum com o verbo estar (*tao, ta* (3), *tah* (4), *to* (2)) e com o grafema <h> (*abilitação*). Outro caso: *kbo*.

1.2) Síncope:

- de <d> em verbos no gerúndio presente (*makianu, arrumanu*).
- de <ar> nas formas de primeira pessoa do plural do futuro do indicativo (*dexemu, cobremu*).

1.3) Apócope:

- de <r> em infinitivos (*começa, comesa, avisa, coloca* (2), *come, bagunça, assisti* (2), *pasa, depende, pega, falta, faze, tira* (2), *te, t, ri, c*) ou não (*muieh*). Em poucos casos, o <r> é trocado pelo acento, indicando a forma oxítona do verbo (*ficá, qué, zuá*).
- da vogal <o> (*mei a meio*), inclusive em diminutivos (*pokim, tiquim*).
- de <m> (*home* (2), *co*).
- de <s> na primeira pessoa do plural (*demu*).

2) Metaplasmos por transformação:

2.1) Monotongação:

- de <ei> passando a <e> (*zuera* (2), *sonzera, dexa* (2), *dexemu, baguncera* (3), *meo a meio, quetinha, intereseras* (2)).
- de <ou> passando a <o> (*vo* (6), *otros, to, loco, loko* (3), *poko* (2), *so* (4), *falo, kbo*).

2.2) Ditongação: (*mais* (14), *nois* (2), *faiz, boua* (2)) e por despalatalização (*veio, muieh*).

2.3) Alçamento:

- de <o> passando a <u>, muito comum em verbos na primeira pessoa do presente do indicativo (*tenhu* (5), *amu*, *axu* (3), *concordu* (2), *tiru*, *adoru*) e no gerúndio presente (*demorandu*, *maquiandu*, *arrumandu*, *makianu*, *arrumanu*, *rindu* (2)). Há vários outros casos (*bjinhux* (3), *nu* (2), *mundinhu*, *carru*, *anu*, *cobremu*, *dexemu*, *demu*, *tchauzinho*, *dus*, *outru*, *isu*, *pur*, *u* (2), *nus*, *du* (3), *sonhu*, *socadu*, *cum*, *todu*, *bjus*, *todus*, *meninus*, *qandu*).

- de <e> passando a <i> (*ti*, *di* (3), *genti* (3), *ci* (<se>), *iscutei*, *i* (18), *ih*, *mezis*, *in quanto*, *repiti*, *parti*, *metadi*, *podi*, *ki*, *kieu*, *naki*).

3) Alteração na representação de fonemas:

- de <qu> (com valor de /k/) passando a <k> (*aki* (7), *eskeci*, *fikei* (3), *eskemado*, *ki*, *brankinha*) e <q> (*porqe* (2), *aqéla*, *qué*, *qe* (4), *daqi*). Por analogia, de <qu> (com valor de /kw/) passando a <q> (*qandu* (2)).

- de <c> (com valor de /k/) passando a <k> (*fika*, *fiko* (2), *kola*, *poko* (2), *loko* (3), *kra* (2)).

- de <ch> passando a <x> (*xamam*, *axo* (2), *axu* (3), *xega*, *xego*) e <sh> (*shushu*).

- de <s> (com valor de /z/) passando a <z> (*maiz*, *arraza*, *quizer*, *mezis*).

- de <ss> passando a <s> (*dise*, *intereseras* (2), *esas* (2), *pasa*, *isu*).

- de <ç> passando a <ss> (*fasso*).

- de <ç> passando a <s> (*comesa*).

- de <c> (com valor de /s/) passando a <ç> (*conheçem*, *conheçido*, *conheçe*), a <s> (*se* (<ce>)) e a <sc> (*patriscinhas*).

- de <x> (com valor de /s/) passando a <s> (*inesplicaveis*).

- de <l> (com valor de /u/) passando a <u> (*fauta*).
- de <s> (com valor de /s/) passando a <x> (*maix* (4), *ixu* (3), *vxs* (4), *bjinhux* (3)).
- de <m> passando a <n> em final de palavra (*homen*, *un*).

4) Combinação vocabular: *concerzea* (2), *agnt*, *atoa*, *naki* (<na que), *kieu* (<que eu),

danos [dando uns {gritos} - **danduns* - **danuns* - *danos* {gritos}].